

UNIFEBE SUSTENTÁVEL: INDÍCIOS DE AMBIENTALIZAÇÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO

Resumo

Este artigo apresenta os resultados de uma análise documental, cuja finalidade foi identificar indícios de ambientalização nos Cursos de Graduação do Centro Universitário de Brusque – Unifebe, para gerar subsídios à elaboração de políticas institucionais de ambientalização curricular e sustentabilidade no âmbito da educação superior. Teve como objetivos específicos elaborar um diagnóstico dos planos de ensino e identificar abordagens e metodologias, relacionadas com as diferentes dimensões da sustentabilidade. A abordagem metodológica caracterizou-se pelo uso de técnicas de análise documental e de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2008). A relevância desta pesquisa se justifica pela articulação com políticas públicas e Diretrizes Curriculares Nacionais em Educação Ambiental (DCNEA). Os resultados serão utilizados para geração de subsídios na ambientalização curricular e gestão ambiental na Unifebe; e definição, de critérios e indicadores que possam contribuir para avaliar e aperfeiçoar as políticas universitárias, juntamente com a articulação com outras universidades que discutem essa temática.

Palavras-chave: ambientalização curricular, sustentabilidade, política institucional.

Mara Lúcia Figueiredo

Centro Universitário de Brusque
maraluciafg@unifebe.edu.br

Antonio Fernando Silveira Guerra

Universidade do Vale do Itajaí
guerra@univali.br

CONTEXTUALIZAÇÃO

A ambientalização pode ser entendida como um processo contínuo de produção cultural “voltado à formação de profissionais comprometidos com a busca permanente das melhores relações possíveis entre a sociedade e a natureza, atendendo aos valores da justiça, solidariedade e da equidade, aplicando os princípios éticos universalmente reconhecidos e o respeito às diversidades” (REDE ACES, 2000).

Este processo poderia tornar as Instituições de Educação Superior (IES) autênticos “espaços educadores sustentáveis”, aqueles que “tem a intencionalidade pedagógica de se constituir em referências concretas de sustentabilidade socioambiental” (TRAJBER e SATO, 2010, p.71).

Assim, promover a ambientalização significa instaurar uma série de mudanças que incluam:

inovações conceituais, metodológicas e atitudinais, mas também estruturais e organizacionais, que permitam um enfoque interdisciplinar no currículo, que facilite um planejamento global de objetivos e conteúdos, que se aproxime da compreensão da complexidade e da visão planetária (...) que facilitem a descentralização e a flexibilidade do currículo necessárias para adaptar-se ao entorno e dar respostas as suas inquietudes” (GONZÁLES MUÑOZ, 1996, p. 37)

Portanto, a ambientalização das IES abrange o currículo, a pesquisa, a extensão e a gestão ambiental do campus, enquanto um processo contínuo e dinâmico. Ela possibilita a “inserção da sustentabilidade socioambiental na gestão, na organização curricular, na formação de professores, nos materiais didáticos e no fomento da cidadania”, como enunciado no novo Plano Nacional de Educação – PNE (2011 – 2020), e também nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental¹ - DCNEA. Quanto à ambientalização e sustentabilidade, em seu artigo 21, as DCNEA recomendam que:

¹ As DCNEA foram aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em junho de 2012. No que se refere a este projeto dentre outras recomendações, destaca-se o **Título III – Organização Curricular**, em seu Artigo 17, inciso III, onde consta que cabe as instituições de ensino promover “e) trabalho de comissões, grupos ou outras formas de atuação coletiva favoráveis à promoção de educação entre pares, para participação no planejamento, na execução e na gestão de projetos e ações de sustentabilidade ambiental na instituição educacional e na comunidade, com foco na prevenção de riscos, na proteção e

Os sistemas de ensino devem promover as condições para que suas instituições educacionais se constituam em **espaços educadores sustentáveis**, com a intencionalidade de educar para a sustentabilidade socioambiental de suas comunidades, integrando currículos, gestão e edificações, em relação equilibrada com o meio ambiente e tornando-se referência para seu território. (BRASIL, CNE, 2012, p. 7, grifo nosso)

Esse processo contínuo de ambientalização poderá propiciar à comunidade universitária, vivências não só de práticas, mas também de princípios, de atitudes e valores da sustentabilidade, que sejam incorporados pela comunidade que vive além dos seus muros.

Nesse contexto, defendendo o pensamento de diferentes autores e autoras (SANMARTI e PUJOL, 2002; GELI et al. 2003, 2004; FREITAS, OLIVEIRA et. al. 2003; COPELLO-LEVY, 2004 e 2006; OLIVEIRA, 2006; MARCOMIN e SILVA, 2010, GUERRA, 2013, dentre outros), programas e projetos em execução em parceria com inúmeras universidades², do Centro Universitário de Brusque (Unifebe) assume o compromisso com a temática ambiental, da sustentabilidade e da responsabilidade socioambiental. Este trabalho apresenta os resultados de uma análise documental, cuja finalidade foi investigar o processo de ambientalização curricular nos cursos de graduação desta Instituição de Educação Superior, por meio da busca de questões relativas à temática ambiental e da sustentabilidade, tais como as concebidas na literatura e com base nos indicadores da “Red de Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores” (REDE ACES, 2000)³, nos planos de ensino dos cursos, a fim de gerar subsídios à criação de uma Política Institucional de Ambientalização e Sustentabilidade.

preservação do meio ambiente e da saúde humana, e na construção de sociedades sustentáveis” (BRASIL, MEC/CNE, 2012, p. 6).

² Trata-se de projetos em parceria com Instituições de Educação Superior como a USP, Univali e Unisinos e com instituições ibero-americanas que participam da Rede de Indicadores por la sostenibilidad em las universidades (RISU).

³ De acordo com Freitas et. al (2003), a Rede ACES foi formada por pesquisadores de onze universidades, de sete países da América Latina e Europa, no âmbito do Programa de Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores: diseño de intervenciones y análisis del proceso, em dezembro de 2000. No referido projeto, os pesquisadores da Rede ACES estabeleceram metodologias para a análise do grau de ambientalização dos cursos superiores das instituições participantes, que incluíam 10 características fundamentais para que um curso fosse considerado ambientalizado: 1. Compromisso para a transformação das relações sociedade-natureza; 2. Complexidade; 3. Ordem disciplinar (flexibilidade e permeabilidade); 4. Contextualização local – global, local e global; 5. Considerar o sujeito na construção

TRAJETÓRIA

Ao longo dos últimos anos, a Unifebe vem atuando no campo socioambiental e da responsabilidade social por trabalhos e projetos que integram pesquisa, ensino e extensão, e realizando eventos como o *Encontro de Ensino Pesquisa e Extensão (ENPEX)* e o *Congresso de Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade*, e também por meio de disciplinas em seus diversos cursos de graduação na área de responsabilidade socioambiental.

Em 2011, a participação no 3º Seminário Internacional de Sustentabilidade na Universidade, realizado na USP - São Carlos, despertou-nos para importância da rede de relações e para corresponsabilidade na inserção da temática socioambiental nas Universidades. Em decorrência, ao final de 2012, a Unifebe torna-se instituição-elo da Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental – REASul. Com isto, passa a integrar a *Alianza de Redes Iberoamericanas por la Sustentabilidad y el Ambiente – ARIUSA*, que nos permitiu participar da *Red de Indicadores de Sostenibilidad en las Universidades de ARIUSA* e do Comitê editorial da *Revista Ambiens*.

A parceria com pesquisadores do Grupo de Pesquisa Educação, Estudos Ambientais e Sociedade (GEEAS) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Univali possibilitou a participação no projeto “*Ambientalização e Sustentabilidade nas Universidades: subsídios e compromissos com boas práticas socioambientais*”, juntamente com a Unisinos e a USP - São Carlos.

Assim, em 2013, considerando a importância da construção de uma Política de Ambientalização na Unifebe, aliada à responsabilidade atribuída pelas Políticas Públicas às Instituições de Ensino, constituiu-se o Comitê de Sustentabilidade cujo objetivo é integrar gestores, pesquisadores, docentes e acadêmicos em torno da criação dessa Política, integrando atividades de currículo, pesquisa, iniciação científica, extensão e gestão voltadas às questões da sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

do conhecimento; 6. Consideração aos aspectos cognitivos e afetivos das pessoas; 7. Coerência e reconstrução entre teoria e prática; 8. Orientação de cenários alternativos; 9. Adequação metodológica; e 10. Espaços de reflexão e participação democrática.

Consideramos que, para atingir esse objetivo e ampliar a discussão da temática da ambientalização na Unifebe, é imprescindível identificar indícios de ambientalização expressos nos documentos curriculares. Assim, tomando como base os estudos de Amorim et. al. (2004), realizamos uma análise documental nos planos de ensino das disciplinas dos cursos de graduação, oferecidos no primeiro semestre de 2013, por meio da leitura analítica do objetivo geral e específicos, das ementas, dos conteúdos, das estratégias e instrumentos de avaliação das disciplinas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa foi do tipo quanti-qualitativa com o uso de técnicas de análise documental e de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2008).

Foram analisados 450 planos de ensino de 379 disciplinas ofertadas no primeiro semestre de 2013 em 15 cursos de graduação da Unifebe. Os procedimentos para a realização da análise desses planos foram divididos em etapas.

Inicialmente foram definidas palavras-chaves que, ao englobar e/ou indicar conceitos de **sociedade, sustentabilidade, ambiente, ecologia** e **natureza** permitissem identificar indícios de ambientalização. As palavras e as ideias a que elas poderiam remeter foram as seguintes:

Social/Sociedade: problema, questão e/ou abordagem social e/ou socioambiental;

Sustentável/Sustentabilidade: ações e/ou práticas sustentáveis, dimensão sustentável -ambiental ou socioambiental-;

Ambiente/Ambiental: educação ambiental, **Gestão Ambiental** (tratamento de resíduos, saneamento básico, poluição, monitoramento ambiental, sistema de gestão ambiental – SGA), ambientalização, **Saúde Ambiental** (vida saudável, qualidade de vida, ambiente saudável, vigilância em saúde, vigilância ambiental, determinantes sociais e a determinação social na saúde), **Direito Ambiental** (legislação ambiental, ética ambiental, políticas públicas: de meio ambiente, de educação ambiental);

Ecológico/Ecologia: Economia Ecológica, Ecologia Industrial;

Natural/Natureza: plantas, animais, rios, mares.

Na análise preliminar dos planos de ensino, realizou-se uma busca mecânica, com a ferramenta localizar do software leitor de PDF, dos radicais “ambient”, “sustent”, “ecolog”, “soc” e “natur” que remetiam, automaticamente, às palavras-chaves previamente definidas e/ou a outras palavras relacionadas. Ao mesmo tempo, buscou-se por radicais de palavras retiradas das características de ambientalização curricular da Rede ACES: “complex”, “particip”, “transdisciplinar”, “interdisciplinar”, “loc”, “glob”, “impact”, “risc”, “construç”, “grup”, “problem”, “cognit”, “afetiv”, “pratic”, “debat”, “projet”, “interven”, “reflex”, “democra”. Cada palavra localizada foi marcada com cor diferente para análise na etapa seguinte da pesquisa.

Em seguida, procedeu-se atenta leitura dos planos de ensino previamente selecionados e, a partir do contexto das palavras grifadas, identificou-se aqueles que apresentavam ementas, objetivos, conteúdos e/ou estratégias metodológicas relativas à temática socioambiental, e aqueles que apresentavam palavras-chaves que remetiam aos indicadores da Rede ACES.

PALAVRAS-CHAVES

A tabela 1 mostra que, dentre os 450 planos de ensino analisados, 281 continham pelo menos um dos radicais, representando 62% do total de planos. Destes, a maioria (132) continha o radical “soc” e somente nove tinham o radical “ecolog”.

TABELA 01 - SELEÇÃO DOS PLANOS PELOS RADICAIS DAS PALAVRAS-CHAVES

RADICAIS	QUANTIDADE
“soc”	132
“sustent”	31
“ambient”	68
“ecolog”	9
“natur”	41
TOTAL DE PLANOS DE ENSINO ANALISADOS	450

TOTAL DE PLANOS DE ENSINO SELECIONADOS	281
--	-----

Na sequência, a partir das palavras grafadas na etapa anterior, procedemos à leitura criteriosa dos planos de ensino, selecionando somente aqueles cujas palavras estavam no contexto atribuído a elas. A tabela 02 mostra que dos 450 planos de ensino analisados, 144 deles continham pelo menos uma das palavras-chaves, representando 32% do total de planos. Destes, 80 continham palavras que remetiam ao conceito de sociedade enquanto somente seis ao de ecologia.

TABELA 02 - SELEÇÃO DOS PLANOS PELAS PALAVRAS CHAVE

PALAVRAS-CHAVES NO CONTEXTO DE	QUANTIDADE
SOCIAL/SOCIEDADE	80
SUSTENTÁVEL/SUSTENTABILIDADE	12
AMBIENTE/AMBIENTAL	33
ECOLÓGICO/ECOLOGIA	6
NATURAL/NATUREZA	13
TOTAL DE PLANOS DE ENSINO ANALISADOS	450
TOTAL DE PLANOS DE ENSINO SELECIONADOS	144

Observamos, com a segunda análise, que é de suma importância a verificação das palavras-chaves dentro do contexto atribuído. Percebe-se claramente que a quantidade de planos selecionados (281) quando da busca mecânica pelos radicais das palavras-chaves (TABELA 01) é significativa maior (30%) do que a dos planos selecionados (144) a partir da leitura e interpretação do contexto das palavras grifadas (TABELA 02).

A partir da constatação da imprescindível análise detalhada e criteriosa de cada plano de ensino, procedemos à nova leitura dos planos um a um. Nesta etapa constatamos duplicidades de planos de ensino, especialmente nos casos em que as mesmas disciplinas eram oferecidas em turmas e cursos diferentes. Assim, da análise inicial com um total de 450 planos de ensino chegamos ao correspondente a 379 disciplinas. A tabela 03 mostra

que dos 450 planos de ensino analisados, 379 correspondiam às disciplinas dos cursos, sendo que 83 delas continham pelo menos uma das palavras-chaves, representando 21,9% do total de disciplinas. Destas, 66 disciplinas continuam as palavras que remetiam ao conceito de sociedade; 11 ao de sustentabilidade; 27 à ambiental; sete, ecologia e 10, natureza.

TABELA 03 - SELEÇÃO DAS DISCIPLINAS PELAS PALAVRAS CHAVE

	Quantidade	%
PLANOS DE ENSINO ANALISADOS	450	
DISCIPLINAS ANALISADAS	379	
DISCIPLINAS SINALIZADAS	83	21,90
DISCIPLINAS NÃO SINALIZADAS	296	78,10
PALAVRAS-CHAVES NO CONTEXTO DE		
SOCIAL/SOCIEDADE	66	
SUSTENTÁVEL/SUSTENTABILIDADE	11	
AMBIENTE/AMBIENTAL	27	
ECOLÓGICO/ECOLOGIA	7	
NATURAL/NATUREZA	10	

Quando analisamos os planos por cursos, observamos que o curso de Pedagogia apresentou a maior porcentagem de disciplinas com indícios de ambientalização, 45,45% do total, sendo que as palavras-chaves que remetiam ao conceito de social e/ou sociedade foram encontradas em maior quantidade em todos os cursos (TABELA 04).

TABELA 04 - SELEÇÃO DAS DISCIPLINAS PELAS PALAVRAS CHAVE, SINALIZADAS POR CURSO

CURSO	Quantidade			%		PALAVRAS-CHAVES NO CONTEXTO DE				
	TOTAL	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SOCIAL	SUSTENTÁVEL	AMBIENTAL	ECOLOGIA	NATUREZA
PEDAGOGIA	22	10	12	45,45	54,55	8	1	2	1	3

EDUCAÇÃO FÍSICA	22	8	14	36,36	63,64	8	0	0	0	0
ARQUITETURA E URBANISMO	12	4	8	33,33	66,67	2	0	2	0	1
DESIGN GRÁFICO	12	4	8	33,33	66,67	3	1	2	1	0
DESIGN DE MODA	20	6	14	30,00	70,00	6	2	1	1	1
ADMINISTRAÇÃO	45	12	33	26,67	73,33	10	1	5	1	3
DIREITO	60	15	45	25,00	75,00	13	1	3	1	0
PSICOLOGIA	13	3	10	23,08	76,92	3	0	0	0	0
PROCESSOS GERENCIAIS E GESTÃO COMERCIAL	18	4	14	22,22	77,78	1	1	4	1	0
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	42	7	35	16,67	83,33	7	2	2	1	1
TECNOLOGIA TÊXTIL	26	4	22	15,38	84,62	3	1	2	0	1
ENGENHARIA CIVIL	19	2	17	10,53	89,47	1	1	1	0	0
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	41	4	37	9,76	90,24	1	0	3	0	0
LOGÍSTICA	7	0	7	0,00	100,00	0	0	0	0	0
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	20	0	20	0,00	100,00	0	0	0	0	0

Analisando a tabela 02, podemos concluir que o radical “soci” foi o mais encontrado entre os 450 planos de ensino dos cursos de graduação da Unifebe, 80 no total,

Ao concluir essa etapa de identificação de indícios de ambientalização pela busca de palavras-chaves nos planos de ensino, percebemos que conteúdos pertinentes à sociedade estão fortemente presentes na maioria das disciplinas (66) de todos os cursos. No entanto, temas como ecologia -presente em somente sete planos de ensino-, sustentabilidade -em 11 planos-, natureza -em 10- e ambiente -em 27 planos de ensino- são pouco abordadas nas disciplinas. No geral, a presença de palavras que remetem ao conceito de social/sociedade, na maioria dos planos de ensino analisados, representa a

presença de conteúdos e atividades com foco social, aspecto fortemente incentivado na Unifebe.

INDICADORES DE AMBIENTALIZAÇÃO DA REDE ACES

Seguindo a mesma metodologia adotada para a busca pelos radicais das palavras-chaves, a pesquisa dos indicadores foi realizada em duas etapas, a primeira foi a localização mecânica dos radicais que remetiam às palavras-chaves presentes nos indicadores e a segunda etapa foi a leitura e interpretação dos planos selecionados de modo a selecioná-los de acordo com os critérios de ambientalização curricular da REDE ACES (Rede ACES, 2000, GELI *et al.* 2003, 2004; FREITAS, OLIVEIRA *et al.* 2003; OLIVEIRA, 2006).

Na primeira análise, a etapa mecânica de localização dos radicais, foram encontrados 171 planos de ensino que continham, pelo menos, um dos 10 indicadores da REDE ACES. No entanto, na segunda análise, com a leitura e interpretação, somente 44 planos de ensino foram sinalizados, correspondendo a 11,61% das disciplinas.

Na tabela 05 podemos visualizar, por curso, o total de planos de ensino que continham pelo menos um dos indicadores.

TABELA 05 - SELEÇÃO DAS DISCIPLINAS PELOS INDICADORES DA REDE ACES, SINALIZADAS POR CURSO

Curso	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ADMINISTRAÇÃO	1	1			1				5	
ARQUITETURA E URBANISMO									1	
CIÊNCIAS CONTÁBEIS		2							3	2
DESIGN DE MODA	1	1			1				2	
DESIGN GRÁFICO		1							1	
DIREITO			1		1				10	
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO					2				1	
PEDAGOGIA					3				1	
PROCESSOS GERENCIAIS E GESTÃO COMERCIAL		1			1				3	
PSICOLOGIA					1				2	1
TECNOLOGIA TÊXTIL		1			4				1	
	2	7	1	0	14	0	0	0	30	3

Em somente 12 cursos dos 15 oferecidos pela Unifebe apresentaram indicadores de ambientalização da REDE ACES. O indicador 9 -Adequação metodológica (disciplinas que trabalham com debates, leitura de textos, exame de materiais didáticos, elaboração e execução de projetos de intervenção, etc)- foi o mais encontrado nas disciplinas, 30 delas. Em 14 disciplinas observou-se a presença do indicador 5 -Considerar o sujeito na construção do conhecimento-. O indicador 2, indicando a presença de complexidade (disciplinas que trabalham com vários conceitos integrados como saúde, política e meio ambiente com potencial para explorar o pensamento complexo) foi o terceiro mais encontrado, em sete disciplinas. O indicador 3 que indica a presença de Ordem disciplinar (flexibilidade e permeabilidade) foi encontrado em somente uma disciplina demonstrando que a participação de profissionais de áreas diferentes na mesma disciplina praticamente não é adotada pelos docentes da Unifebe. O indicador 10 que indica a presença de espaços de reflexão e participação democrática- participação em projetos de intervenção e pesquisas, trabalhos em grupo, trabalho de campo, entre outros, foi encontrado em três disciplinas (TABELA 5). Os demais indicadores (4, 6, 7 e 8) não foram identificados em nenhuma das disciplinas ofertadas nos cursos de graduação da Unifebe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, procuramos demonstrar indícios de ambientalização nos cursos oferecidos pela Unifebe por meio de resultados provenientes de análises documentais.

É sabido, mas sempre importante enfatizar a importância das escolas e universidades para a formação de profissionais éticos, críticos e ambientalmente responsáveis para a formação de uma sociedade sustentável. Os dados demonstrados neste artigo têm por finalidade apontar a presença e a ausência de conteúdos pertinentes à ambientalização.

Demonstramos de forma quantitativa, que palavras-chaves relacionadas à temática da sustentabilidade socioambiental e indicadores de ambientalização, que

deveriam estar muito mais presentes nos planos de ensino, estão ausentes. Talvez, por falta de estratégias e ações de inserção destes conteúdos aos planos de ensino.

Outro ponto a ser observado é a aplicação da temática ambientalização e sustentabilidade não somente em forma documental como também, e principalmente, na forma prática e contínua, pois não bastam estarem presentes na metodologia sem a discussão e dinâmica entre os acadêmicos.

A Unifebe tem mostrado interesse pela temática da sustentabilidade, demonstrada por algumas ações desenvolvidas junto à sociedade, como o “Abraço no Rio”, ocorrido em março de 2013 e que contou com a presença de cerca de 1200 pessoas. Esta atividade teve com objetivo sensibilizar a comunidade sobre a preservação dos recursos hídricos que banham a cidade de Brusque. Aliada aos conteúdos das disciplinas, ações como esta devem fazer parte da vida acadêmica da instituição, ajudando a moldar a sociedade sustentável e responsável ambientalmente.

No entanto, como verificado em trabalhos sobre ambientalização, quando se trata da organização curricular, nos deparamos com um hiato entre o que recomendam as Diretrizes Curriculares Nacionais e os requisitos da Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância do MEC, no que diz respeito à “integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente⁴” (GUERRA, FIGUEIREDO, 2014).

Portanto, concordamos com os autores que não é possível, neste momento, se falar em ambientalização da universidade enquanto um processo contínuo e dinâmico, e antes que sejam definidas políticas ambientais para as Instituições de Educação Superior, e sem que as mesmas integrem as dimensões do currículo, pesquisa, e gestão ambiental.

Os resultados desse trabalho serão utilizados para geração de subsídios na ambientalização curricular e gestão ambiental na Unifebe; e definição, de critérios e indicadores que possam contribuir para avaliar e aperfeiçoar as políticas universitárias, juntamente com a articulação com outras universidades que discutem essa temática.

⁴ Trata-se do item 13 do instrumento de avaliação que se refere às Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002)

Concluindo, gostaríamos de enfatizar que esse movimento pela retomada da ambientalização curricular e sustentabilidade na Educação Superior nos remete ao conceito de Educação como processo emancipatório, e particularmente, à Educação Ambiental, entendida como uma dimensão essencial da Educação Fundamental (SAUVÈ et.al, 2000), resgatando seu aspecto político mais amplo, por estar voltada à cidadania, responsabilidade e construção de sociedades sustentáveis (SAUVÉ, 2005).

REFERÊNCIAS

AMORIM, A. C. R. et al. Diagnósticos e intervenções sobre ambientalização curricular nos Cursos de Licenciatura em Biologia e Geografia. Universidade Estadual de Campinas (Brasil). In: GELI, A. M.; MERCÈ, J.; SÁNCHEZ, S. (Orgs). **Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores: aspectos ambientales de las universidades**. Girona: Universitat de Girona, Servei de Publicacions, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008. BECK, U. **Risk society**. Beverly Hills: Sage, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação – CNE. **Resolução n. 2 de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: MEC/CNE, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866. Acesso em 13 jun. 2012.

COPELLO LEVY, M. I. Escola ambientalizada e formação de professor@s: compromissos e desafios. In: TAGLIEBER, J. E.; GUERRA, A. F. S. **Pesquisa em Educação Ambiental: Pensamentos e reflexões**. Pelotas, UFPel, 2004, p. 105 – 143.

COPELLO LEVY, M. I. Fundamentos teóricos e metodológicos de pesquisas sobre ambientalização da escola. **Pesquisa em Educação Ambiental**. v.1, n. 1, jul./dez, 2006, p. 93-110.

FREITAS, D.; OLIVEIRA, H. T.; COSTA, G. G.; KLEIM, P. Diagnóstico do grau de ambientalização curricular no ensino, pesquisa, extensão e gestão na Universidade Federal de São Carlos (Brasil). In: GELI, A. M.; JUNYENT, M.; SÁNCHEZ, S. (Eds.) **Diagnóstico de la Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores**. Ambientalización curricular de los estudios superiores 3 Girona: Universitat de Girona - Red ACES, 2003, p. 177 – 190.

GELI, A. M.; JUNYENT, M.; SÁNCHEZ, S. **Diagnóstico de la Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores** 3. Girona: Universitat de Girona - Red ACES, 2003.

GONZÁLES MUÑOZ, M.C. Principales tendencias y modelos de la educación ambiental en el sistema escolar. **Revista ibero-americana de educación**, 1996, n. 11, p. 13-74.

GUERRA, A. F. S. Ambientalização Curricular e Sustentabilidade na Universidade: Concepções de Professores e Coordenadores de Cursos de Graduação da Univali In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 11, 2013, Curitiba.

Anais eletrônicos... Curitiba: PUCPR, 2013. v. CD-Rom. p.1 – 18.

GUERRA, A. F. S; FIGUEIREDO, M. L. Caminhos e desafios para a ambientalização curricular nas Universidades: panorama, reflexões e caminhos da tessitura do Programa Univali Sustentável. In: RUSCHEINSKY, A. et al. **Ambientalização nas instituições de educação superior no Brasil: caminhos trilhados, desafios e possibilidades**. Universidade de São Paulo (USP), 2014, p. 145-164.

MARCOMIN, F. E.; SILVA, A. D. V. da. A sustentável leveza da universidade. In: GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L. **Sustentabilidades em diálogos**. Itajaí: Univali, 2010, p. 171-189.

OLIVEIRA, H. T. O processo de ambientalização curricular na Universidade Federal de São Carlos nos contextos de ensino, pesquisa, extensão e gestão ambiental. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. 5, **Anais...** Joinville-SC, abril 2006. p. 453-8. Disponível em: <http://www.viberoea.org.br>. Acesso em 22 jul. 2013.

REDE ACES. **Red de Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores**. 2002. Disponível em: http://insma.udg.es/ambientalitzacio/web_alfastinas/castella/c_index.htm. Acesso em: 15 jul. 2013.

SANMARTÍ, N. ; PUJOL, R. M.. ¿Qué comporta capacitar para la acción? Sevilla, Investigación en la Escuela. n. 46, 2002, p. 49 - 54.

SAUVÉ, L. Educação ambiental: possibilidades e limitações. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317 – 322, maio/ago. 2005. p. 317 – 322.

SAUVÉ, L. et al. La educación ambiental - una relación constructivista entre la escuela y la comunidad. Montreal: EDAMAZ/UQÀM, 2000, 167p.

TRAJBER, R.; SATO, M. Escolas sustentáveis: incubadoras de transformações nas comunidades. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. especial, set. 2010, p. 70-78.

